



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ANA CLARA SANTOS SOUSA

**AS MANIFETAÇÕES CULTURAIS E RELIGIOSAS NA CIDADE DE FRANCISCO
SANTOS**

PICOS – PI
2014

ANA CLARA SANTOS SOUSA

**AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RELIGIOSAS NA CIDADE DE FRANCISCO
SANTOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito necessário para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Ms. Mairton Celestino da Silva.

PICOS – PI

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725m Sousa, Ana Clara Santos.
As manifestações culturais e religiosas na cidade de
Francisco Santos / Ana Clara Santos Sousa. – 2014.
CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (40 f.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Prof. Ms. Mairton celestino da Silva

1. História 2. Memória. 3. Cultura. 4. Reisado. I. Título.

CDD 301.298 1

ANA CLARA SANTOS SOUSA

**AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RELIGIOSAS NA CIDADE DE FRANCISCO
SANTOS - PI**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito necessário para obtenção do grau de Licenciatura em História.

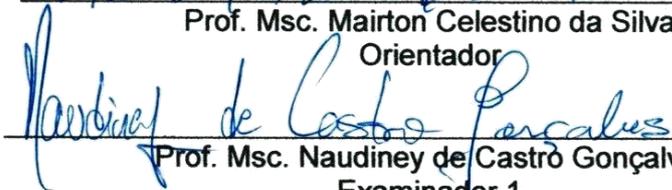
Orientador: Prof. Ms. Mairton Ceslestino da Silva.

Monografia aprovada em: 08 / 04 / 2015

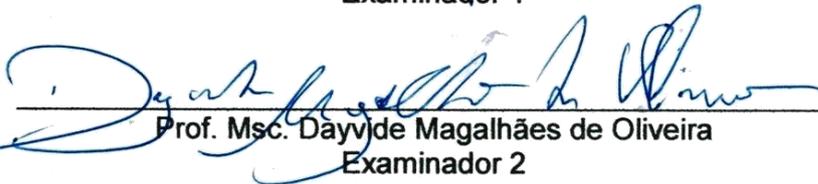
BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc. Mairton Celestino da Silva
Orientador



Prof. Msc. Naudiney de Castro Gonçalves
Examinador 1



Prof. Msc. Dayvde Magalhães de Oliveira
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa foi cumprida e chegar até aqui não foi fácil, porém foi gratificante. Agradeço primeiramente a Deus por dádivas indescritíveis como: a vida, a saúde, a família, o amor, os amigos e a coragem para recomeçar cada dia, pela sabedoria e luz que me guiara pelos obstáculos, tornando-os pequenos e meus objetivos alcançados.

A meu pai, Valderico Vitor de Sousa, pelo amor, paciência, força e incentivo, e a minha mãe, Kédina Maria de Sousa Santos pelo o amor, carinho e dedicação para que eu progredisse sempre com confiança, agradeço o seu amor incondicional.

Aos meus irmãos, Hélen Cristina Santos Silva e Amadeu Victor Santos Sousa por acreditarem e compartilharem dos meus sonhos. Agradeço a todos os amigos e familiares que contribuíram de alguma forma dessa nova conquista. A todos vocês, **MUITO OBRIGADO!**

Ao Professor Mestre, Mairton Celestino da Silva, pela paciência e amizade durante essa etapa de conclusão de Curso e pela sua grande contribuição para a confecção deste trabalho, ao meu Orientador, o meu muito obrigado.

“Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra tem uma recompensa”.

(2º Coríntios: 15:7)

RESUMO

A pesquisa intitulada, “As manifestações culturais e religiosas na cidade de Francisco Santos-PI.” tem por objetivo, analisar as manifestações culturais e religiosas como o reisado, lapinha, o lindô e o drama na região de Francisco Santos como importante experiência cultural, capaz de levar entretenimento e sociabilidade, as mudanças e permanências que permeiam a cultura do povo franciscossantense. Outra importante abordagem de análise está inserida no estudo sobre as memórias desses indivíduos praticantes de reisados e lapinha onde nos possibilita compreender e entender, o porquê de se realizarem tais ações e também os motivos de tais práticas atualmente terem sido deixados de ser realizadas.

Palavras-chave: História. Memória. Cultura. Reisado.

ABSTRACT

The research titled, "The cultural and religious in the city of Francisco Santos-Pi." It aims to analyze the cultural and religious manifestations such as Epiphany, Lapinha, beautiful and Drama in the Region of Francisco Santos as an important cultural experience, able to bring entertainment and sociability, the changes and continuities that permeate the culture of franciscossantense people. Another important analysis approach is embedded in the study on the memories of these practitioners and individuals reisados lapinha which enables us to grasp and understand, why is accomplished actions and also the reasons for such practices currently being left to be done.

Keywords: History. Memory. Culture. Reisados.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Cidade Francisco Santos-PI. Município do estado do Piauí localizado na mesorregião do sudeste piauiense e microrregião do Pio IX. Conta com uma população de 8.592 habitantes, segundo o censo de 2010 do IBGE	17
Figura 2: Sr, Francisco José Rodrigues (Chico Bom), E Sr. Chaga caretas do reisado de Francisco Santos	25
Figura 3: A parte do figural dos reisados analisados (os caretas e boi)	27
Figura 4: A parte do figural dos reisados analisados (os caretas e a burrinha)	28
Figura 5: A parte do figural dos reisados analisados (o careta e Velha do Chapéu de Fogo)	29
Figura 6: A parte do figural dos reisados analisados (a Ema)	31
Figura 7: A parte do figural dos reisados analisados (o lobisomem)	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A FORMAÇÃO DA FESTA DO REISADO E SUA PRÁTICA CULTURAL	13
1.1 Reflexões sobre cultura popular	13
1.2 O reisado como festa popular brasileira	15
2 A FESTA DO REISADA EM FRANCISCO SANTOS	17
2.1 Manifestações culturais e as festas religiosas em Francisco Santos	17
2.2 A estruturação do reisado	21
2.3 Os personagens, cantos e repentes da festa do Reisado em Francisco Santos	23
2.4 O público	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES	39

INTRODUÇÃO

Atualmente muito se discute sobre o conceito de cultura, esta que tem sua definição como sendo uma rede de significados que dão sentido ao mundo que cerca um indivíduo, ou seja, a sociedade. Essa rede engloba um conjunto de diversos aspectos, como crenças, valores, costumes, leis, moral e etc. em outras palavras cultura podem ser entendidas como sendo tudo aquilo que o homem produz como a música, arte, dança e até mesmo a produção material. Nesse sentido, todo grupo social tem valores, padrões de comportamento, formas de viver, transmitir e comunicar saberes educando gerações. Nesta perspectiva, o tema proposto por este estudo se refere às manifestações culturais e religiosas do Reisado, o lindô, o drama e as pastorinhas que entoa a lapinha na cidade de Francisco Santos-PI.

O historiador na construção de sua pesquisa tem consciência da subjetividade na escrita da história, daí a importância da teoria e metodologia, pois estes são fatores fundamentais no seu ofício devido os mesmos buscarem a verdade. Porém, a forma com que o historiador conduz sua pesquisa é essencial para a produção científica, contrapondo as visões tradicionais que diziam que ele deveria ver abordar e apresentar uma pesquisa apenas colocando o que realmente estava nos documentos oficiais.

A partir dessa perspectiva, é importante analisar a subjetividade existente nos trabalhos do historiador, para construção de uma pesquisa histórica, visto que, para o desenvolvimento da pesquisa cabe ao historiador dar uma dinâmica própria às fontes e recursos metodológicos, da sua construção teórica, pois é o seu diálogo, suas indagações e problemas com as fontes de pesquisa, o elemento essencial para a construção de um trabalho acadêmico.

O presente trabalho científico visa trabalhar com a “História Oral” que, até então, não conhecia o uso do termo. Por outro lado, a história oral foi de suma importância no desenvolvimento da pesquisa, por possibilitar enxergar e entender uma história que não faz parte da história oficial, e principalmente, devido à falta de documentos escritos sobre o reisado em Francisco Santos-PI, pois sem a sua utilização não seria possível apresentar as experiências desenvolvidas pelos participantes.

Sobre a importância da história oral e sua utilização como um recurso para o desenvolvimento da pesquisa histórica e da compreensão de um determinado período da história de uma sociedade, um projeto previamente elaborado por historiadores orienta o processo de rememorar e lembrar sujeitos históricos, ou mesmo de testemunhas da história vivida por uma coletividade. Dessa forma, os depoimentos coletados tendem a demonstrar que a memória pode ser identificada como processo de construção e reconstrução de lembranças nas condições de tempo presente. (NEVES, 2000, p. 109)

A história oral possibilita visitar cenários que por muito tempo foram esquecidos e relegados ao porão da história, pelo fato de não interessarem ao estudo da história oficial do Estado, onde por muito tempo aspectos que fazem parte da vida do povo comum, seus anseios, experiências, conflitos e sua vida cotidiana não eram exploradas no trabalho do historiador.

Nessa perspectiva, é imprescindível que experiências culturais como o reisado, se faça presente em todos os âmbitos da sociedade, ou seja, que essa experiência cultural, não se faça somente presente nas suas comunidades de origem, possibilitando que outras camadas da sociedade tenha acesso a tais experiências.

Assim, é de suma importância pesquisas de histórias orais como estas, que ao mesmo tempo possibilita qualquer pessoa a ter um pouco mais de conhecimento e acesso, sobre as suas próprias culturas locais, uma vez que a história oral se apresenta como a possibilidade de revelar novos diálogos da história da vida do povo, devido ser permeada pelas experiências de pessoas que vivenciaram um determinado período histórico e trazem nas suas lembranças, o passado de uma época e os aspectos socioculturais vivenciados no cenário de uma sociedade, que nessa pesquisa, contempla a sociedade franciscossantense onde foram presente as experiências sociais e culturais desenvolvidas por pessoas presentes na própria história do município.

O trabalho tem como suporte teórico e metodológico para sua composição a perspectiva da história oral, utilizando o método da entrevista temática dos personagens do reisado no período estudado que significa as experiências ou processos específicos vividos ou testemunhados pelos entrevistados. As entrevistas temáticas podem, por exemplo, constituir-se em desdobramentos dos depoimentos

de história de vida, ou compor um elenco específico vinculado a um projeto de pesquisa (DELGADO, 2006).

Para o desenvolvimento do trabalho do historiador na realização de uma produção historiográfica, podemos perceber que existe uma multiplicidade de fontes de pesquisa, que possibilitam ao pesquisador lançar novos olhares sobre temas que fazem parte da vida e da cultura da sociedade. Cabe ao historiador tentar extrair a potencialidade desse universo de temas que fazem parte do trabalho com a pesquisa histórica, mostrando que as ações do homem no tempo fazem parte da história e são vestígios para sua construção, pois Almeida (2006) diz que trabalhar com fontes orais significa:

A possibilidade de identificarmos as muitas linguagens que entretecem um mesmo enredo, as outras histórias que compõem uma trama. Há ocasiões e situações em que a tentação da homogeneização perspectivas ou muitas interpretações engendradas pelos diversos sujeitos. (ALMEIDA, 2006, p.44)

Nesse sentido, o presente trabalho vem a contribuir através das pesquisas feitas no município onde o futuro pesquisador que se interessar pelo tema, poderá ter como base as análises e reflexões a cerca das informações levantadas, utilizando fontes bibliográficas de autores renomados. Com relação ao acesso dos trabalhos referentes ao tema não houve carência uma vez que é um assunto muito divulgado nos meios de comunicação, nas instituições educacionais universidades em especial o curso de História. Por outro lado, na realização desta revisão encontrou-se dificuldade de encontrar publicações nos anos de 2009 a 2013 sendo necessário muitas vezes usar trabalhos de anos anteriores como referência. De todo modo, o pesquisador, terá um maior conhecimento sobre o objeto estudado, as contribuições que a experiências culturais festivas do reisado em Francisco Santos-PI, que se faz aqui presente.

1 A FORMAÇÃO DA FESTA DO REISADO E SUA PRÁTICA CULTURAL

1.1 Reflexões sobre cultura popular

A ideia de cultura é sem dúvida um tema bastante complexo e amplo que se encontra presente em todos os grupos sociais, definindo a identidade do grupo e dos indivíduos que nele vivem e convivem. O homem é capaz de construir e reproduzir o seu mundo por meio da cultura. A música, a dança, os objetos, a fé, a religiosidade, os monumentos, as festas, os funerais, os jeitos, modos, formas que um povo tem de viver, cantar, rezar, comer, festejar revelam e traduzem sua identidade, sua memória, seus valores suas raízes. A cultura tem variações e transformações no tempo e no espaço, se modifica de forma dinâmica, contínua, não uniforme.

Cultura é tudo aquilo que os seres humanos acrescentam a natureza de que nós somos parte e de que partilhamos. Pois nos seres humanos, somos seres naturais... Mas somos naturalmente humanos, vivemos a cada momento de nossas vidas a experiência desta dupla morada, vivemos num mundo natural que está em nós e ao nosso redor, a cultura é, está, transita e se transforma naquilo em que os seres humanos fazem com eles próprio (BRANDÃO, 2008.p.6)

Imbuído desta definição, Cultura popular é uma expressão que caracteriza um conjunto de elementos culturais específicos da sociedade de uma nação ou região. Muitas vezes classificada como cultura tradicional ou cultura de massas, é um conjunto de manifestações criadas por um grupo de pessoas que têm uma participação ativa. A cultura popular é de fácil generalização e expressa uma atitude adotada por várias gerações em relação a um determinado problema, fato ou prática da sociedade. Em sua grande maioria é transmitida oralmente, dos elementos mais antigos da sociedade para os mais novos.

Assim, pensar na dimensão da construção do conhecimento popular pressupõe entender simultaneamente instrumentos, semânticas e estéticas que organizam o conhecimento e a construção humana de uma cultura local que segundo Geertz (2008) são sistemas entrelaçados de signos interpretáveis, compreendida como algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos as instituições ou os processos.

Tal entendimento se aplica ao entrelaçamento indivíduo, inerentes ao funcionamento do Reisado, e em especial para este trabalho, do Reisado de

Francisco Santos-PI, grupo folclórico que impede de colocar em análise o indivíduo isolado, mas em sua coletividade e em relação a seu conhecimento.

Nesse sentido, a cultura popular é rica em produções folclóricas, apresentando-se repleta de diferentes manifestações; os elementos locais desta cultura, bem como suas características mais amplas e extensivas, se configuram como instrumento capaz de identificar qual o papel da experiência e da construção do conhecimento popular como experiência estética no Reisado de Francisco Santos. Entende-se por estética a produção de sentido situada no plano simbólico, e por assim ser, mediada pela cultura individual e coletiva.

Essas noções de totalidade, de cultura, nos levam a situar a história como um campo de possibilidades. Imaginamos que a história é a experiência humana e que esta experiência, por ser contraditória, não tem um sentido único, homogêneo, linear, nem um único significado. Dessa forma, fazer história como conhecimento e como vivência é recuperar a ação dos diferentes grupos que nela atuam, procurando entender por que o processo tomou um dado rumo e não outro; significa resgatar as injunções que permitiriam a concretização de uma possibilidade e não de outras (VIEIRA,1989).Assim, a cultura como formadora do ser humano, o qual existe pelas concepções de cultura existentes e se desenvolve pela cultura em contato com o outro, em contato com o grupo.

Sendo a cultura popular vista como mecanismo envolvido na transformação de conhecimentos, assume-se como pressuposto essencial e indispensável à cultura popular o seu caráter de processo social, conduzindo os aspectos culturais vigentes no meio em que se insere, apresentando valores, costumes, hábitos, ideologias, sendo significativamente elemento de formação social do indivíduo.

Segundo Vieira (1989) a cultura popular está associada às questões de tradição e das formas tradicionais de vida de um grupo específico. Essas noções de totalidade, de cultura, nos levam a situar a história como um campo de possibilidades. Imaginamos que a história é a experiência humana e que esta experiência, por ser contraditória, não tem um sentido único, homogêneo, linear, nem um único significado.

1.2 O reisado como festa popular brasileira

Para Megale (1999) o folclore brasileiro origina-se em três elementos básicos: o índio, o branco e o negro. Assim, em quase todas as manifestações folclóricas brasileiras pode-se encontrar a marca das três culturas que se complementam, fundindo-se numa só. Assim:

[...] Danças rituais com figuras mascaradas, ritmos próprios e instrumentos característicos, assim como: buzinas, chocalhos, maracás. Um artesanato primoroso na execução de redes, trançados, utensílios de palha, madeira, barro e arte plumária.

As manifestações de origem portuguesa têm como fonte principal a base cultural, representada pela língua, a religião, os costumes e tradições da Península Ibérica, que trazem a marca da civilização do Velho Mundo.[...] As festas e folguedos, na maioria de cunho religioso, tais quais: reisados, ternos, ranchos, pastoris, cheganças, bandeiras de santo, coroação do divino. As devoções populares, assim como: os festejos de maio, festas juninas, o carnaval. (MEGALE,1999,p 24-26)

É a partir da segunda metade do século XIX que se iniciam no Brasil os estudos sobre folclore e cultura popular, sob os moldes da construção de uma identidade nacional. A origem do folclore brasileiro é anterior à vinda dos colonizadores portugueses ao Brasil, com foco no cristianismo católico, ou seja, em Portugal, já acontecia tanto a homenagem à chegada do Messias, quanto aos três reis magos, formado por músicos, cantores e dançarinos vão de porta em porta anunciando a chegada do Messias e fazendo louvações aos donos das casas por onde passam e dançam. (FERNANDES, 2003)

Portanto, o Reisado devido à mistura de influência dos diferentes povos brasileiros é conhecido também como Folia dos Reis, atualmente e são dançado em qualquer época do ano, os temas de seu enredo, variando de acordo com o local e a época em que são encenados, podem ser: amor, guerra, religião entre outros, ele compõe-se de várias partes e tem diversos personagens como o rei, o mestre, contramestre, figuras e moleques. Os instrumentos que acompanham o grupo são violão, sanfona, ganzá, zabumba, triângulo e pandeiro. De acordo com Cornélio (2009), reisado significa:

São rituais onde o profano e o sagrado andam juntos, festas que acontecem para a comunicação das pessoas entre si e com o sobrenatural. Marcam a passagem de um ano para outro, renovando a esperança de dias melhores, na fé do catolicismo popular veiculado aos cultos afro-brasileiros e ameríndios. (CORNÉLIO, 2009,p.5)

O reisado é um ato popular, que contempla aspectos do profano e do sagrado, ao misturar rezas e devoções com danças e cantos entoados de casa em casa, que são visitadas em homenagem ao nascimento de Jesus e a visitação dos três reis magos, no período compreendido entre 25 de dezembro e 06 de janeiro, o “Dia de Reis”. Recebe variadas denominações em todo o país. Conhecido como “Folia de Reis”, “Reis”, “Santos Reis” ou apenas reisado, como é a denominação adotada neste projeto.

Para compreender o sentido destas afirmações, é importante conhecer a noção do sagrado, comum às sociedades primitivas e tradicionais. Nessa perspectiva, Eliade (1996) reflete:

Visto o Tempo sagrado e o Tempo da origem, o instante prodigioso em que uma realidade foi criada, em que ela se manifestou, pela primeira vez, plenamente, o homem esforçar-se-á por voltar a unir-se periodicamente a esse Tempo original (...) a festa não é a comemoração de um acontecimento mítico (e, portanto, religioso), mas sim sua reatualização. (ELIADE, 1996, p.73).

Essa abordagem histórica se faz presente nas nossas pretensões de pesquisa, visto que trabalhamos com a cultura com o objetivo de compreender as experiências vivenciadas pelos participantes da festa do reisado na cidade de Francisco Santos. Assim, essas abordagens acabam por ajudar a nos situar e a interpretar alguns repentes, objetos, símbolos e fantasias utilizados na apresentação dessa festa.

Nesse sentido, podemos compreender através desse estudo e análise, que a festa de santos reis nessa região, apesar de não possuir documentos escritos que comprovem a sua atuação nas comunidades estudadas, conseguimos através das várias memórias de sujeitos históricos, como as pessoas que participavam como personagens e público, a possibilidade de se compreender as múltiplas formas de se praticar cultura. Sem deixar de lado, a possibilidade de analisar as mudanças e permanências que permeiam a experiência cultural chamada reisado.

2 A FESTA DO REISADA EM FRANCISCO SANTOS

2.1 Manifestações culturais e as festas religiosas em Francisco Santos

Figura 1: Mapa da Cidade Francisco Santos-PI.



Fonte: maps.google.com.br.

Segundo as tradições orais, o município de Francisco Santos teve início na data do povoamento do Jenipapeiro por volta de 1818, esse nome foi dado pela quantidade de jenipapeiro nessa terra. Em 1935 o arraial foi elevado à categoria de povoado com o nome de Jenipapeiro. “Criado o município, mudou-se o topônimo de jenipapeiro para Francisco Santos, em homenagem ao Cel. Francisco Santos de Sousa Santos, talvez o filho mais ilustre da terra” (NETO,1985.p.51). Dos habitantes primitivos foram nove baianos que se fixaram nessas terras são eles: Rosa Maria Rodrigues e Policarpo Rodrigues Chaves, Isabel Maria Rodrigues e Antônio Rodrigues da Silva: Maria Vitória, e seu filho Salvador Rodrigues da Silva: João da Cruz, Teresa e Anacleta os escravos trazidos por eles. A princípio no povoado as atividades eram voltadas apenas para a criação de gado, assim com o passar do tempo surgiu um pequeno movimento do comércio e agricultura.

Atualmente o município de Francisco Santos faz parte da mesorregião do sudeste piauiense e microrregião do Pio IX. Conta com uma população de 8.592

habitantes e possui sua área da Unidade Territorial 491,862 km² segundo o censo de 2010 do IBGE.

As manifestações religiosas em Francisco Santos tem sua origem na religião católica, fé professada pelos primeiros habitantes do lugar. Chegaram em Francisco Santos, antigo Jenipapeiro, dois casais baianos precursores da comunidade: Antônio Rodrigues Chaves e Isabel Maria Rodrigues; Policarpo Rodrigues e Rosa Maria Rodrigues, por volta do ano de 1918, que com eles trouxeram uma imagem de Santo Antônio, até hoje existente e venerada pelo povo (SILVA, 2010).

Segundo Neto (1985) os eventos religiosos, como se vê a seguir, marcaram talvez os momentos privilegiados da expressão sociocultural desta gente.

No início da colonização, as celebrações religiosas eram realizadas em casa de pessoas, e somente no ano de 1918 os habitantes do povoado Jenipapeiro conseguiram construir a primeira capela. Chegou ao povoado a imagem do Imaculado Coração de Maria conduzida da Bahia cá, pelo coronel Francisco Santos, esta foi benta em 08 de setembro de 1919 pelo primeiro sacerdote Pe. João Hipólito. A imagem foi encomendada pelo senhor Simplício Pereira em cumprimento ao pedido das pessoas da comunidade.

A senhora Maria Ivanisa Rodrigues Santos descreve a construção da nova capela de Francisco Santos,

A construção da nova capela, iniciada em 1963, levou 13 anos para o término de sua construção. Somente em 1976 foi edificada a Igreja, tendo a torre como seu último trabalho, servindo como vigário na época Pe. João Moraes Sobrinho (SANTOS.2014)

A primeira festa da padroeira da cidade de Francisco Santos foi celebrada no mesmo dia em que foi benta (08/09/1919). O Pe. Cícero Santos, vigário de PIO IX, que também pertencia a essa freguesia, transferiu os festejos para o 2º domingo de outubro em virtude de a festa coincidir com a de PI IX.

Segundo Neto (1985) cita no seu livro O Município de Francisco Santos- Estudo e Memória “será falso, porém, com base nestes registros, concluir que nossa população se constituía de gente triste e apática. Era uma gente alegre, comunicativa e sensível.” Entende-se que os Franciscossantenses apesar da simplicidade que tinham na busca do lazer, compreenderam que de fato alguns componentes ajudam a evidenciar a personalidade e hábitos da diversão dessa

população, pois quando aqui era Jenipapeiro e havia poucos habitantes buscavam através das músicas, danças, reisados e dramas o divertimento e o entretenimento como forma de lazer e de reunir e rever os amigos. No diz respeito as quais foram as formas de entretenimento [...] Apenas suas alegrias e folgedos primavam pela pureza, pela ingenuidade até, e expressões e manifestações tinham a marca da sobriedade e do comedimento. [...] No plano social mais amplo, havia alternativas de divertimento e manifestação cultural. As cantorias dos violeiros e repentistas despertavam vivo interesse e se tornavam bastante concorridas. Os reisados, as brincadeiras de rodas, grupos de lindôs e de pastorinhas contavam também com o aplauso e aceitação popular.

Sobre a importância cultural, social e econômica dos festejos religiosos movimentava a cidade, sendo seu aspecto cultural o violeiro, reisado, grupos de lindô e pastorinhas. No mês de dezembro ocorrem as novenas do menino Deus e no dia 24 é montado o presépio e apresentado o grupo de pastorinhas para entoar a lapinha:

Camponesas-

Eu entro já na lapinha
Pois não me posso conter
Esta tua formosura
Enche de gosto e prazer (bis)

Recepcionistas-

Senhores e senhoras
Que querei vós?
O infante é nascido
Isto é cá para nós
Não é lá para vós
Isto é cá para nós.

1ª) par de Camponesas-

Vinde já meus Deus-menino
Nasce em meu coração
Tomai dele inteira sorte
Tomai nas vossas mãos (bis)

2ª) par de Camponesas

Vinde, meu rico infante
Vinde, não vos detenhais
A minha alma vos espera
Já não posso esperar mais (bis)

3ª) par de Camponesas

Do varão nasceu a vara
Da vara nasceu a flor
E da flor nasceu Maria
De Maria o redentor (bis)

Camponesas-

Soube que tinha nascido
Corri vim ofertar
Minha alma, minha vida
Meu coração para amar (bis)
Alvíssaras, meu bem, alvíssaras

Alvíssaras, que eu já cheguei
 Para ver, o Deus-Menino
 Agora descansarei (bis)

No ano de 1884, no povoado Jenipapeiro havia poucos habitantes, nenhum lazer, os negros que eram em números significativos juntaram-se em uma roda com mais ou menos 30 pessoas e criavam canções de acordo com as situações e os acontecimentos da época, dançavam nos terreiros aos sábados e festividades. O lindô foi se espalhando, e tornou-se uma dança popular e veio se expandindo até os nossos dias, fazendo a alegria e relembrando os nossos antepassados.

O pessoal que dançava o lindô se vestia com roupas bem compridas, coloridas e muito estampadas, atualmente essa manifestação deixou de ser praticada pela comunidade franciscossanteses. Essa dança era feita em uma roda, cantarolando um versinho, e de dupla uma pessoas se manifestava sozinho cantando o seu verso e a roda respondia:

Uma pessoa: Lá vem a lua saído, levante meu bem vem ver, não é lua, é só o nosso bem querer;
 Todos: Ô lindô, lindô, lindô; ou lindô, lindô, lindá!
 Uma pessoa: jogue o lenço pra cima caiu na água de limão, se eu não casar com você, mas caso com seu irmão.
 Todos: Ô lindô, lindô, lindô; ou lindô, lindô, lindá!

As festividades do Drama era composta por diversas musicas em que os jovens dançavam e interpretavam com o objetivo de se divertir e reunir e juntar os amigos e familiares. Essa festa era realizada no mercado da cidade ou na casa de familiares, as pessoas que se caracterizavam para cantar e dançar o Drama eram os jovens solteiros, pois na época não tinha outras formas de entretenimento e eles que juntavam e organizavam o dia que ocorreria o Drama. As músicas cantadas eram passadas de geração para geração, tinha um sanfoneiro que acompanhava nas musicas e os jovens interpretavam se caracterizando de acordo com cada canção e após cada apresentação ganhavam uma contribuição do público que assistia. Cantava:

Os três tipos

Somos três tipos de belezas sem iguais
 Que cantam seus rios e pelas e pelas fontes naturais
 A passar, elegante sem rivais
 Somos três tipos de beleza sem igual.

Refrão

Ai, ai- Não há como a capital gentil
O meu sertão grácil
A minha serra de encantos mil (bis)

Na capital, se desfruta bem a vida.
Com o calor, com o calor que nos convida.
É sempre bom, se viver lá na cidade.
Porque se gozar de uma boa mocidade.

No meu sertão, o inverno é inebriante
A passear pela campinas verdejantes
Tenho um tapete de relva, ó que beleza!
Feito a capricho singular da natureza.

Lá na serra, a tristeza é sempre assim
A minha sorte é sempre ruim
É ouvir, é ouvir noites inteiras
O gemer, o gemer das cachoeiras.

Assim a participação da população na organização dos eventos é fundamental para demonstrar a manifestação cultural e a existência da Igreja Católica, mostrando assim a pureza, devoção e o valor da amizade da união da comunidade franciscossantense.

2.2 A estruturação do Reisado

Na perspectiva, tendo como ponto de partida, a região nordeste especificamente a cidade de Francisco Santos – PI que se destaca no que se refere à pluralidade cultural, já que apresenta significativa predominância em realizações de manifestações folclóricas, e resgate de antigas tradições valorizando assim sua identidade cultural a relação entre cultura popular, oralidade e festividade, fundamenta o objeto de estudo sobre a festividade do Reisado em Francisco Santos-PI, tomado como elemento da cultura popular que se complementa.

O Reisado na cidade de Francisco Santos foi trazido pelos casais baianos que fundaram e colonizaram as terras chamadas antigamente de Jenipapeiro, que depois ao se emancipar com o nome atual de Francisco Santos. Esta festividade tinha como seu objetivo reunir e juntar os grupos de amigos e vizinhos como forma de divertimento. Essa festa popular era realizada pelos fazendeiros do interior da cidade geralmente no período conhecido como inverno por ser o período de chuva no dia 6 Janeiro, pois é o dia de comemoração do dia de Reis.

Nesse sentido Marina Souza no seu livro vai tratar que através das relações existentes nas ocasiões das festas do congo os elementos que repassados e incorporados por diversos povos e que contribuem como processo formador de uma memória de um lugar, assim com também encontramos esse elementos nas festividades como o Reisado são resultados de fragmentos das culturas africanos e portuguesas ligados a tradições culturais (SOUZA, 2002).

No dia 25 de dezembro e 6 de janeiro, os reiseiros peregrinam pelas comunidades rurais vizinhas entrando de casa em casa. O ritual da visita é baseado numa relação de troca material e espiritual entre os devotos, o dono -da- casa e o Santo Reis. Os devotos abençoam a casa com cantos sagrados e recebem dinheiro dos donos -das -casas para a realização da festa em homenagem ao Santo, que acontece no final do período de peregrinação (BRANTES, 2007).

De acordo com a senhora Maria Carleusa dos Santos Batista de Carvalho, no município de Francisco Santos, o reisado da sua região, segue uma estruturação da seguinte forma: se inicia no dia 25 de dezembro na festa de natal, onde eles erguem o presépio na Praça Licínio Pereira, seguindo até o dia do seu termino no dia 06 de janeiro, que é desmanchado o presépio, onde marca o fim das comemorações do dia de reis.

O reisado é uma dança folclórica que foi trazida pelos baianos para Francisco Santos, festejada nos dias de Reis dia 6 de janeiro em comemoração nascimento de Jesus, na qual buscava resgatar os costumes dos nossos antepassados para demonstrar a religiosidade do nosso povo que por fim servia como diversão. (CARVALHO, Maria Carleusa dos S. B, 2014)

Como bem sabemos os reisados em Francisco Santos, assim como de outras regiões, têm como característica abordar temas religiosos e ao mesmo tempo humorísticos e às vezes somente religioso ou humorístico. Sendo assim, quando analisamos a fala da senhora Maria Carleusa dos Santos Batista de Carvalho, notamos que há alguma semelhança entre os demais reisados analisados nesse trabalho, e que todos aqueles que participamos do reisado, eram religiosos, porque tinham como principal função além de brincar reisado, a de agradecer ao santo reis pela graças que lhes eram concedidas.

Nesse sentido Ferreira (2011) afirma que os reisados constituem-se como em outras atividades da cultura popular, como formas de sacralizar o profano, buscando impingir qualidades sagradas com vistas à aceitação popular. Na maioria dos casos,

os brincantes costumam responder a pergunta sobre o significado do Reisado, contando o que, segundo eles, teria sido sua origem. Ou seja, tiram o significado pela origem. Mas em vez de colocar esta origem na história, colocam-na em um tempo mítico, em um tempo divino.

O reisado analisado na cidade de Francisco Santos traz nas suas estruturas características bastante interessantes. Na parte figural (que aparentam possuírem formas humanas) do reisado, possuem figuras com formas humanas bastante semelhantes sendo eles, três caretas, a burrinha, a velha do chapéu de fogo, a ema, o lobisomem e o boi.

Essa festa era realizada no interior da cidade de Francisco Santos chamado de Recanto e em outras localidades como As Canas, Juremas. Eram feitas nas residências de alguém que se interessasse em organizar a festividade, e faziam com a finalidade de reunir os familiares, amigos e os vizinhos e comemorar o nascimento de Jesus como também agradecer pelas graças alcançadas.

Sendo assim, deixando cada vez mais claro e evidente que, por se tratar de cultura, é totalmente passível, o reisado sofrer mudanças tanto na sua forma como na sua estruturação. Neste mesmo caso, afirma Cícera Nunes e Piedade Lino Videira, relacionado às mudanças ocorridas dentro do reisado, a partir da transmissão de conhecimentos, porque como bem sabemos, O saber do reisado assim como nas culturas de tradição oral, é passado de geração a geração, na maioria das vezes de pai para filho. A transmissão dos conhecimentos dá-se através da oralidade (NUNES; VIDEIRA, 2011).

2.3 Os personagens, cantos e repentes da festa do reisado em Francisco Santos

O Reisado e as suas várias formas de ação na região de Francisco Santos, apresenta as suas mudanças e permanências no decorrer do tempo, tem como base, o estudo e análise desse objeto histórico, as várias memórias dos que participam da brincadeira, ou seja, os personagens, público e donos de reisados.

Segundo a senhora Rodrigues (2014), o reisado é uma dança dramática tradicional que consiste na adaptação coreográfica de romances, poesias, repentes e cantigas populares, com versos religiosos ou humorísticos em louvor dos reis magos, e, por isso, executada por grupos que cantam e dançam, sobretudo na

véspera e no dia de reis, 6 de janeiro, tendo como acompanhamento, uma sanfona ou harmônica, que animam e alegram as toadas dos reisados.

Eram os homens representando os caretas que tiravam repentes elogiando os donos da casa e tocando pandeiros; a burrinha representado por um homem que demonstrava a dança vestida como um burro; a velha do chapéu de fogo que se apresentava com uma cuia e uma vela acesa na cabeça, rodopiando e insinuando verso para despertar o namoro e até casamento entres os jovens da que lá se encontrava; a ema representada por um homem vestido com pele de animal para divertir a criançada e provocar medo da sua bicada nas crianças medrosas (RODRIGUES, Rosa Maria dos Santos, 2014).

Os personagens são compostos por, dois caretas que usam máscaras, bastões, paletós escuros com listas coloridas e pano amarrado na cabeça. A mulher do chapéu de fogo usa um vestido vermelho de babados, uma cuia com uma vela acesa na cabeça e um pano preto no rosto para que os espectadores não a reconheçam. O lobisomem usava apenas com uma vestimenta preta e uma máscara. Os caretas são a peça fundamental do reisado. Fazem repentes, contam histórias e piadas, divertem o público e suas caracterizações são fundamentais, pois se destacavam e suas vestimentas lhes atribuem significados.

Nesse sentido, a autora Marina de Mello Souza vai trabalhar as indumentárias e trajes utilizados pelos os praticantes da festa do congo como símbolo de objetos luxuosos que incorporavam durante as apresentações da coroação do rei congo como emblemas de poder. A mesma destaca que da mesma forma que as roupas luxuosas, presenteadas pelos comerciantes europeus aos chefes tribais e reis africanos, que logo as incorporavam como emblemas de poder, exibidos em ocasiões especiais nas quais se apresentavam (SOUZA, 2002).

A criação de significados, uma vez estabelecida a partir das relações dos seres humanos com o mundo, está inescapavelmente mediada pelo processamento de informação, que registra mensagens ou recolhe-as de um endereço de memória segundo instruções de uma unidade central de comando, ou então conserva-as armazenadas temporariamente para, depois, as trabalhar de acordo com certas prescrições: lista, ordena, combina ou compara informação pré codificada. O sistema que faz todas estas coisas é cego relativamente ao que está armazenado (BRUNER, 1990, p.17).

Figura 2: Sr, Francisco José Rodrigues (Chico Bom), E Sr. Chaga caretas do reisado de Francisco Santos



Fonte: Arquivo pessoal de Rosa Maria dos Santos Rodrigues. Data:24/12/1985

Essa festividade na cidade de Francisco Santos desde início havia muita aceitação, pois estava presente na cultura e contribuía para despertar de muitas atividades culturais como o drama, pastoril e o lindô, passando e dando continuidade a história dos nossos antepassados. A falta de incentivo e interesse por parte da comunidade e representantes da cidade que passaram a se prender as novidades das danças e músicas modernas que surgiam com a chegada da televisão contribuiu para que nos dias atuais essas festividades deixassem de serem realizadas. Nesse sentido com o passar do tempo essas manifestações culturais e religiosas foram sendo deixadas de serem praticados e aos poucos substituídos por outras formas de lazer, divertimento e entretenimento.

A festa transcorre em forma de visitação, sendo a casa visitada o palco de apresentação. O grupo vai até a porta da casa de alguém previamente acordado, que deve estar fechada e com as luzes apagadas. Os cantadores entoam os versos de abrir a porta, o dono da casa vai atender e confirma aos caretas que os bichos

podem dançar no terreiro, que o dono vai pagar pela festa. Dada à permissão, cada personagem tem seu tempo e música para se apresentar, sempre acompanhado pelos músicos e caretas, que formam um círculo, cujo o personagem vai dançar dentro.

A abertura do Reisado dava-se com o abre portas:

Oi de casa e oi de fora
 E ô de casa e ô de fora
 Menina venha ver quem é
 E essa casa é bem feita
 Do batente á cumieira (bis)
 A porta dura ê, ê
 e que esta porta não quer abrir? (bis)
 Bota a chave acenda a luz (bis)
 gostou do reisado. (sim)
 Esta casa é bem feita por dentro e por fora não (bis)
 Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo para sempre seja louvado.
 Minha ama tá boa? Tô nossa senhora da conceição gostou do reisado.
 (sim)

Caretas- Abra esta porta, abra ligeiro que as formigas tão me comendo, abriu a porta tá satisfeito, porque vi os olhos de minha ama, da mi a benção de minha ama. Sinto uma coceira de trás da orelha, pra que esta besteira? É que eu vi os olhos da minha ama.

Ao analisar as músicas, repentes e contos feitos na festividade perceber-se que são de um linguajar simples com palavras da tradição da comunidade franciscossantense, como no trecho acima: do batente a cumieira. Entende-se que a casa é bonita e bem feita na sua estrutura que vai desde a calçada ao telhado do alpendre da casa.

Após a apresentação dos repentes no abre portas era feito a apresentação do boi, considera como um dos principalmente animais e personagem do Reisado por ter sentido na brincadeira como justamente um dos animais que estavam presentes na hora do nascimento do menino Jesus:

Este boinho foi Deus que me Deu
 Te levanta boi bonito para gente vadiar
 E te levanta boi bonito. (bis)

Figura 3: A parte do figural dos reisados analisados (os caretas e boi).



Fonte: Arquivo pessoal de Rosa Maria dos Santos Rodrigues. Data:24/12/1985

Cada animal possui sua função dentro da brincadeira, o objetivo da burrinha é a poesia, ela exerce também uns dos animais indispensáveis para a festa por este esta presente no momento do nascimento de Jesus. A mulher do chapéu de fogo busca fazer a alegria através da dança que se insinuava em busca de um pretendente para um namoro. A ema possui a função de divertir as crianças através do medo de sua bicada e o lobisomem procurava fazer esparro pra alegrar e divertir o público. Dentro do salão com os três caretas com cada um fazendo seus versos,

A burrinha que meu ama me deu tem um buraquinho no cu, foi os ratos que roeu pensando que era beiju. Tu trabalha minha burra nesta mesma região, dá de lá que eu dou de cá para o povo apreciar. A burrinha da minha ama, como palha de arroz me arrenego desta burra que não pode com nos dois. A burrinha que meu ama me deu tem um buraquinho no cu, foi os ratos que roeu pensando que era beiju. Tu trabalha minha burra nesta mesma região, dá de lá que eu dou de cá para o povo apreciar. A burrinha da minha ama, como palha de arroz me arrenego desta burra que não pode com nos dois.

Figura 4: A parte do figural dos reisados analisados (os caretas e a burrinha).



Fonte: Arquivo pessoal de Rosa Maria dos Santos Rodrigues. Data:24/12/1985

Agora vem o personagem da Velha do Chapéu de Fogo que dançava com uma cuia com uma vela acesa na cabeça, e tinha como objetivo de encantar os homens que ali se encontrava na busca de encontrar um namorado ou ate um noivo para casar:

A velha chegou de chapéu de fogo
 E ela quer dançar velha de chapéu de fogo
 É pra vadiar chapéu de fogo
 E ela levanta a saia velha de chapéu de fogo
 E ela levanta os braços velha de chapéu de fogo
 Penea a velha de chapéu de fogo
 Ela é bonita chapéu de fogo
 E ela quer se casar chapéu de fogo
 E ela não acha com quem velha de chapéu de fogo
 Ela vai embora de chapéu de fogo”

Figura 5: A parte do figural dos reisados analisados (o careta e Velha do Chapéu de Fogo).



Fonte: Arquivo pessoal de Rosa Maria dos Santos Rodrigues. Data:24/12/1985

Ao fazer uma análise da festividade do Reizado na cidade de Francisco Santos podemos constatar que possui sua particularidade como mudanças em um contexto das letras cantadas do roteiro de apresentação e personagens (Mulher de Chapéu de Fogo) na comunidade. Sendo assim, deixando cada vez mais claro e evidente que, por se tratar de cultura, é totalmente passível, o reizado sofrer mudanças tanto na sua forma como na sua estruturação.

Nesse sentido para Oswald Barroso (2012, p.72) “muitas vezes, a denominação dada pelas populações locais aos seus Reisados sofre influências de fatos e costumes locais”. Sendo assim, se forem denominados de outra forma, desde já não nos causará estranhamento, pois como bem sabemos, reizado é cultura e cultura é maleável e passível de mudanças.

Para entendermos um pouco mais sobre as modificações existentes de um reizado para outro na sua parte das figuras animais entendidas o autor Oswald Barroso tem sobre o assunto, onde o mesmo diz que:

Entremeios são quadros cênicos que compõem o reisado. Seus personagens não fazem parte da estrutura fixa da brincadeira, entram apenas na cena que lhes cabe. Geralmente são chamados ao terreiro pelos brincantes, com uma peça cantada, para no final de seu quadro se despedirem. Podem ser bichos e tipos humanos, ou até mesmo seres híbridos nascido do imaginário da brincadeira (BARROSO, 2012.p.117).

Sendo assim, se o imaginário da comunidade interfere direta ou indiretamente na criação de novos personagens, seja animalesco ou de forma humana dentro do reisado, temos que ter a noção e entendimento, que isso é essencialmente produto da cultura e que certas maleabilidades são produto dessa cultura que o indivíduo está inserido.

Após a apresentação da Velha do Chapéu de Fogo, era feita a apresentação do personagem mais temido pelas crianças, a ema. Esta era apresentado por um homem caracterizado que fazia a alegria e diversão da criançada, provocando o medo de sua bicada nelas,

E essa ema capa gente, Oh! chente, oh! chente,
E ela capa derrepente, oh! chente, oh! Chente
Ela quer me beslicar thi, thi, thi.
E essa ema capa gente, Oh! chente, oh! chente,
E ela capa derrepente, oh! chente, oh! Chente
Ela quer me beslicar thi, thi, thi.

Figura 6: A parte do figural dos reisados analisados (a Ema).



Fonte: Arquivo pessoal de Rosa Maria dos Santos Rodrigues. Data:24/12/1985

Já o lobisomem é o ultimo, a função dele é fazer esparro dentro da sala, ele quer brigar com todo mundo, brinca, briga, faz que mata, depois reza, levanta e cai fora do terreiro logo após ser expulso por alguma figura, podendo ser o velho, ou até mesmo um dos caretas,

Valei-me nossa senhora, mãe de Deus da Conceição,
 Que este bicho lobisomem tem a pintura do cão.
 Essa noite a meia noite eu fui tirar caju maduro,
 Esse bicho lobisomem tá querendo me pegar no escuro
 Ai, ai, ai eu quero me esconder, ai, ai, ai eu quero me esconder
 Que esse bicho lobisomem tá querendo me comer.
 Valei-me nossa senhora, mãe de Deus da Conceição,
 Que este bicho lobisomem tem a pintura do cão.
 Essa noite a meia noite eu fui tirar caju maduro,
 Esse bicho lobisomem tá querendo me pegar no escuro
 Ai, ai, ai eu quero me esconder, ai, ai, ai eu quero me esconder
 Que esse bicho lobisomem tá querendo me pegar.
 Valei-me nossa senhora, mãe de Deus da Conceição,
 Que este bicho lobisomem tem a pintura do cão.
 Essa noite a meia noite eu fui tirar caju maduro,
 Esse bicho lobisomem tá querendo me pegar no escuro
 Ai, ai, ai eu quero me esconder, ai, ai, ai eu quero me esconder
 Que esse bicho lobisomem tá querendo me esconder.

Figura 7: A parte do figural dos reisados analisados (o lobisomem).



Fonte: Arquivo pessoal de Rosa Maria dos Santos Rodrigues. Data:24/12/1985

Sendo assim, a partir da análise desse reisado, podemos notar que há certas semelhanças na quantidade de integrantes que fazem a parte figural dos chamados caretas, pois os mesmos não passam de três. Em se tratando das outras figuras humanas e de animais dentro da brincadeira, pode às vezes modificar-se, seja de nome, de quantidade ou de performance de uma região para outra, sem muito interferir no andamento da brincadeira. Sendo assim, todas as mudanças ocorridas dentro do reisado analisados são válidos, até porque todas essas mudanças são características da cultura que a comunidade esta inserida.

2.4 O público

Oswaldo Barroso fala sobre a importância do público para a sobrevivência do Reisado, onde o mesmo destaca que o público alvo não possui um sexo ou idade específica. No qual, esses grupos comparecem em famílias, amigos, vizinhos, ou seja, tudo acontece entre amigos. Mas sem deixar de lado, que o mesmo espaço serve tanto para rever amigos, como para conhecer novas pessoas.

É o que diz o autor sobre a importância do público para o reisado,

Tanto quanto os brincantes, o público é elemento indispensável na brincadeira. Conhece o brinquedo e dele participa. Seu prazer é rever o conhecido, na forma inesperada como vai acontecer. Conhece os brincantes, partilha com eles a mesma linguagem, os mesmos costumes, humores, gostos e sensibilidade. Faz parte do mesmo universo cultural (BARROSO, 2012.p.121).

Assim, existe uma importância crucial do público para a sobrevivência do Reisado, onde segundo Barroso destaca que o público alvo não possui um sexo ou idade específicos. Esses grupos comparecem em famílias, amigos, vizinhos, ou seja, tudo acontece entre amigos. Mas sem deixar de lado, que o mesmo espaço serve tanto para rever amigos, como para conhecer novas pessoas. Tanto quanto os brincantes, o público é elemento indispensável na brincadeira. Conhece o brinquedo e dele participa. Seu prazer é rever o conhecido, na forma inesperada como vai acontecer. Conhece os brincantes, partilha com eles a mesma linguagem, os mesmos costumes, humores, gostos e sensibilidade. Faz parte do mesmo universo cultural (BARROSO, 2012).

A Senhora Maria Carleusa dos Santos Batista de Carvalho, no município de Francisco Santos, fala da sua experiência com o público que comparecia para assistir as apresentações do Reisado que organizava, onde ela destaca a forma de como o público recebe a brincadeira na sua comunidade de origem, além de destacar como isso acontece,

Quando estava na prefeitura organizei através da Secretaria de Assistência Social juntamente com a Secretaria Municipal de Educação apresentações folclóricas sobre o Reisado para a comunidade franciscossantense por ocasião do aniversário da cidade e também na minha casa no interior da cidade (localidade Recanto), pois essa festividade era difundida e aceita pelo franciscossantense com muita alegria e animação (CARVALHO, 2014).

Da mesma forma, lembra à senhora Rosa Maria dos Santos Rodrigues, da cidade de Francisco Santos, onde a mesma enfatiza o caráter amigável que o reisado da sua comunidade tem para com o público, e ela vai mais além quando enfatiza o quanto essa festa era interessante, até porque o pessoal da sua comunidade e comunidades vizinhas de certa forma adora o reisado,

O reisado enquanto durou, na época, era uma festa bem recebida com bastante alegria, pois era uma festa interessante com apresentações de dança em trajes típicos, cantos, poesias e cheia de novidades que agradava a comunidade desde as crianças aos mais idosos (RODRIGUES, 2014).

Como vimos, à memória parece um fenômeno individual e único da pessoa, mas através da análise e estudo da memória, podemos destacar que a memória deve ser entendida também, como um fenômeno coletivo e social, sem deixar de lado que tal fenômeno é construído coletivamente e passível a flutuações, mudanças e transformações constantes como todo processo cultural constituído. Mas, porém, devemos destacar que, na maioria das memórias existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis nas memórias desses indivíduos.

De acordo com as fotos analisadas, podemos notar que a maioria dos públicos envolvidos com os reisados eram pessoas simples, na maioria dos casos já conhece o mesmo e a sua brincadeira. Nesse sentido, as pessoas não apenas conhecem o Reisado em seus detalhes, como também já participaram de algumas ou de várias apresentações com muita alegria e orgulho. Por isso, são capazes de estabelecer relação de reciprocidade com os brincantes dentro das regras da brincadeira, dialogando e até mesmo participando da apresentação.

A festa do Reisado é de grande importância para a comunidade franciscossantense, sendo necessário, portanto, pesquisas voltadas a temática, visto que esses saberes estão se perdendo no decorrer do tempo; podendo ser visualizado um acentuado declínio dessas práticas. Assim essas crenças sobrevivem ao longo das gerações desses sertanejos franciscossantenses, passando de pais para filhos, num processo de partilha de significados, contidas na memória dessa comunidade,

Nos dias atuais a realização da festa deixou de ser praticada porque parte do grupo foi envelhecendo e não houve um incentivo para que novos grupos sucedessem. Também por falta de interesse dos representantes da cidade, a falta de incentivo e o desinteresse da população que ora se prendia mais com as novidades das danças e músicas modernas que já surgiram (RODRIGUES, Rosa Maria dos Santos, 2014).

Sendo assim, o público é de certa forma, a peça chave para que o reisado na comunidade franciscossantense, para que não caia no esquecimento e nem chegue ao seu fim. Assim, compreendemos que existem certos laços que une os reisados e o público envolvido, até porque se não existisse público conseqüentemente não existiria reisado e vice – versa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras, pesquisas e entrevistas realizadas, concluímos que essa temática é emergente nos estudos históricos e de grande importância, sendo necessário, portanto, pesquisas voltadas a temática, visto que esses saberes estão se perdendo no decorrer do tempo, sendo notório seu declínio. Assim essas crenças sobrevivem ao longo do tempo, através das gerações franciscossantenses que passando seus conhecimentos de pais para filhos, num processo de partilha, contidas na memória dessa comunidade.

Nesse sentido, analisar o reisado na cidade de Francisco Santos a partir das memórias dos donos, personagens, público e organizadores da festa do Reisado, que ali residem e que fazem da sua experiência cultural um momento de alegria, descontração, amizade e fé, para com as comunidades em que eles estão envolvidos. Possibilita ao mesmo tempo, dar a oportunidade do historiador pesquisador, como também criar sua fonte histórica.

Como destaca Jacques Le Goff,

A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens. (GOFF, 2003. p. 417)

Assim, empregamos nesse trabalho a análise a partir memória, pois esta se constitui como uma forma de resgatar e preservar a memória na busca de se fazer uma reconstrução de uma identidade, dos sujeitos individuais e sociais que se apresentam na dinâmica da História.

Sendo assim, através da análise dessas muitas memórias desses povos participante do reisado aprendemos que essa festividade de certa maneira possui um legado indescritível para a memória social da humanidade na qual podemos perceber, compreender e entender as forma como se aprende se brinca e se organiza os reisados, levando em conta, as mudanças e permanências que a cultura sofre com o passar dos anos. Pois é a partir dessas muitas memórias e da discussão teórica pertinente a essas formas de rememorar, que podemos analisar as suas maleabilidades e permanências no decorrer do tempo.

É de suma importância, a elaboração de trabalhos como essa monografia, para análise, compreensão e entendimento de experiências culturais, não somente com o reisado, mas toda e qualquer cultura manifestada pelo o homem, pois como bem sabemos o reisado não é a única prática cultural realizada na região. Pois compreende que essas manifestações culturais fazem parte do patrimônio cultural imaterial que permite ser rememorados pelos indivíduos que compartilham dessas memórias e contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica ou religiosa, nacional, tribal ou familiar.

Nesse sentido, patrimônio cultural se constitui de bens materiais e imateriais relativos à identidade e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira na busca de informação sobre o passado e sobre os bens que dão condição à existência dos diferentes grupos que compõem a sociedade, fazendo aumentar a lista de patrimônios materiais e imateriais, respectivamente, que representam a cultura. Patrimônio cultural se constituía de bens materiais e imateriais relativos à identidade e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. A ideia de patrimônio cultural remete à riqueza construída e transmitida, de geração para geração, como o legado que influencia a identidade dos indivíduos e grupos sociais (PEREIRA, 2012).

Nesse sentido Choay (2001, p.18) afirma,

A natureza efetivada seu propósito é essencial não se trata de aprender, de dar uma informação neutra, mas de troca, pela emoção, uma memória viva. Nesse sentido primeiro, chamar-se-á monumentos tudo o que for edificado por uma comunidade de indivíduos para rememorar ou fazer que outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças.

Portanto temos outras manifestações que podem ser analisadas e estudadas em caráter mais aprofundado, cabendo somente ao historiador buscar trabalhar as suas potencialidades. Podemos compreender que esse trabalho de conclusão de curso, pode ser fonte de outras pesquisas mais aprofundadas já que essa é uma temática emergente para os franciscossantenses.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P.R. Cada um tem um sonho diferente: histórias e narrativas de trabalhadores no movimento da luta pela terra. In: ALMEIDA, P.R; KHOURY, Y.A; MACIEL, L.A. (Org.). **Outras Histórias: memórias e linguagens**. São Paulo: Olho d'Água, 2006.
- BARROSO, O. **Teatro como encantamento**: bois e reisados de caretas. Disponível em <http://www.oswaldbarroso.com.br/arquivos/orisobrincante.pdf>. Acesso em 10 DE Março. 2014.
- BRANDÃO. R. C. **Cultura, Culturas, Culturas Populares e a Educação-Salto para o Futuro**. Disponível em www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/105300Culturapopular2.pdf. Acesso em 31 de julho de 2014).
- BRANTES, E. **A espetacularidade da performance ritual no reisado do mulungu (chapada diamantina – Bahia: Religião e sociedade**, Rio de Janeiro,2007.
- BRUNER, J. **Actos de Significado** para uma psicologia cultural. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1990.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Viera Machado. UNESPE,2001.
- CORNELIO, P. S. C. **Reisado Careta**: brincadeira para louvar Santo Reis. São Luís: impresso por computador (fotocópia), 2009.
- DELGADO, L. A. N. **História oral, memória, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- ELIADE, M. 1907 1986. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**; [tradução RogérioFernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1996. – (Tópicos)
- FERNANDES, F. 1920-1995. **O folclore em questão/ Florestan Fernandes**. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003
- FERREIRA, Heridan de Jesus Guterres Pavão. O bumba meu boi no currículo escolar. In: CUNHA, Ana Stela de Almeida, **Educação Quilombola**, Maranhão, 2011.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1.ed., 13.reimpr.Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- MEGALE, N. B. **Folclore Brasileiro**.Rio de Janeiro: Vozes,1999.

NETO, M. S. **O Município de Francisco Santos- Estudo e Memória**. Teresina: COMEPI, 1985.

NEVES, L. A. **Memória, história e sujeito: substratos da identidade**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 2000.

NUNES, C.; VIDEIRA, P. L. O reisado: expressão da cultura de base africana no cariri Cearense. **XI congresso Luso Afro Brasileiro de ciencias sociais, Diversidades e (des)igualdades**. Salvador.2011.

PEREIRA, E. S. **Patrimônio Cultural Imaterial: uma reflexão sobre o registro do bem cultural como forma de preservação**. CELACC/ECA-USP,2012.

SILVA, J. B. da. **Jenipapeiro: A terra dos Espritados**. Teresina: Halley, 2010.

SOUZA, M. M. **Reis negros no Brasil escravista: história da festa de Reis Congo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

FONTES ORAIS

CARVALHO, Maria Carleusa dos S.B. **Entrevista concedida à Ana Clara Santos Sousa**. Francisco Santos (PI), 23 de junho 2014.

RODRIGUES, Francisco José. **Entrevista concedida à Ana Clara Santos Sousa**. Francisco Santos (PI), 19 de junho 2014.

RODRIGUES, Maria Jucicleide. **Entrevista concedida à Ana Clara Santos Sousa**. Francisco Santos (PI), 19 de junho 2014.

RODRIGUES, Rosa dos Santos. **Entrevista concedida à Ana Clara Santos Sousa**. Francisco Santos (PI), 17 de junho 2014.

RODRIGUES, Rosa Maria dos Santos. **Entrevista concedida à Ana Clara Santos Sousa**. Francisco Santos (PI), 17 de junho 2014.

SANTOS, Maria Ivanisa Rodrigues. **Entrevista concedida à Ana Clara Santos Sousa**. Francisco Santos (PI), 02 de julho 2014.

APÊNDICES

ROTEIRO PARA ENTREVISTA - Com as pessoas que participavam do entretenimento da festa do Reisado no município de Francisco Santos.

1- Nome:

2- Idade:

3- Profissão:

4- Endereço:

5- De acordo com seu conhecimento na festa do Reisado, qual era o objetivo com que era feita essa festa?

6- Você já realizou esse festividade? Com qual objetivo?

7- Quais eram as principais atividades realizadas durante as festa do Reisado?

8- Como era feito o convite para a participação dessa festividade?

9- Qual era o perfil social, no geral, daqueles que tinham acesso a essa festividade neste período?

10- De que maneira a festa do Reisado contribuiu para a cultura na cidade de Francisco Santos?

11- Em sua opinião, porque nos dias atuais a realização da festa do Reisado deixou de ser praticada?

12- Como era difundido e aceito essa festividade pelos franciscossantense?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 Monografia
 () Artigo

Eu, Ana Clara Santos Sousa,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
As Manifestações Culturais e Religiosas na
Cidade de Francisco Santos - PI
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de Fevereiro de 20 15.

Ana Clara Santos Sousa
 Assinatura

 Assinatura